



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ÁREA DE APROFUNDAMENTO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ELAYNE CRYSTINNI ALBINO DA SILVA

FERNANDA PEREIRA MAIA BEZERRA

SIMÉIA FERNANDES DA SILVA

**RECURSOS DIDÁTICOS: a importância da sua utilização em salas de Educação de
Jovens e Adultos**

João Pessoa- PB

2014

ELAYNE CRYSTINI ALBINO DA SILVA

FERNANDA PEREIRA MAIA BEZERRA

SIMÉIA FERNANDES DA SILVA

RECURSOS DIDÁTICOS: a importância da sua utilização em salas de Educação de Jovens e Adultos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Ms. Laura Maria de Farias Brito

João Pessoa- PB

2014

ELAYNE CRYSTINI ALBINO DA SILVA

FERNANDA PEREIRA MAIA BEZERRA

SIMÉIA FERNANDES DA SILVA

**RECURSOS DIDÁTICOS: a importância de sua utilização em salas de Educação de
Jovens e Adultos**

Aprovado em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ms Laura Maria de Farias Brito – CE/DME

Orientadora

Professor Dr^o Alexandre Magno Tavares da Silva – CE/DME

Prof^o Examinador

Prof^a Dr^a Marlene Helena de Oliveira França – CE/DEMIE

Prof^a Examinadora

Dedicamos este trabalho em primeiro lugar a Deus por guiar nossos caminhos nos concedendo alcançar mais essa vitória. Em segundo, aos nossos familiares por sempre nos motivarem e nos apoiarem nos momentos difíceis. Em terceiro lugar a todos os professores e amigos que acompanharam nossa trajetória acadêmica e estavam sempre presentes dispostos a nos ajudar em nossos anseios.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar a Deus, por ter me dado força, coragem, paciência e sabedoria, durante toda esta longa caminhada.

A minha mãe, por seu cuidado e incentivo, que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir, sempre mostrando a importância dos estudos e fazendo de tudo para que chegasse até aqui. A minha irmã que sempre me mostrou o quanto sou capaz, estimulando a nunca desistir e enfrentar os desafios. A toda a minha família, por acreditar em mim.

Ao meu esposo Helder Caju, pessoa com quem amo partilhar a vida. Pela paciência e capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre. É uma das pessoas com quem pude compartilhar os momentos de angústias e de felicidades que passei durante todo esse tempo.

A professora e orientadora Laura Maria Brito, pela paciência, apoio e inspiração no amadurecimento dos nossos conhecimentos e conceitos que nos levaram a elaborar e concluir este Trabalho de Conclusão de Curso.

As minhas amigas Fernanda Pereira e Siméia Fernandes, pelas alegrias e tristezas que vivemos durante esses quatro anos. Pelo interesse e dedicação que cada uma teve para construir este TCC. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

Aos professores Alexandre Magno e Marlene Oliveira, pela responsabilidade e dedicação em nos ensinar o que precisávamos aprender. Por aceitarem o nosso convite para participar da nossa banca examinadora.

A minha amiga Jackeline Silva, que sempre esteve disposta a me ajudar no desenvolvimento de algumas atividades acadêmicas.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

Elayne Crystini Albino da Silva

AGRADECIMENTOS

E Jesus disse-lhe: “Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê”
Marcos 9:23

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, por ter permitido que tudo isso acontecesse, que me conduziu ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos, Jesus é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço aos meus pais (Marli e Luiz) in memory por terem me dado o maior dos presentes “a vida” e por terem proporcionado que este dia fosse possível e sei que eles estão torcendo e intercedendo por mim junto a Deus, O maior Pai que já existiu.

A minha família e em especial aos meus tios Hailton, Mirtes, Marta, Marisa e Marijane (prima) pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos.

Agradeço a Elayne e Siméia, irmãs em Cristo, colegas de turma, amigas e companheiras deste trabalho, obrigada por toda paciência que tiveram comigo por suportarem meus stresses, por terem me ensinado, pois aprendi muito com vocês não só cientificamente mais pra vida e desejo levar nossa amizade como algo eterno.

Agradeço aos meus professores que contribuíram significativamente com as minhas aprendizagens.

Agradeço ao Programa Escola Zé Peão, e a todos os amigos e educadores do programa que compartilharam seus conhecimentos proporcionando aprendizagens significativas, assim como também aos meus alunos da EJA com os quais aprendi a ser uma educadora.

Agradeço a minha orientadora Laura Maria Brito, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço por fim a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Fernanda Pereira Maia Bezerra

AGRADECIMENTOS

Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos
teus pensamentos podem ser impedidos.
(Jó cap.42, ver.2)

Não tenho palavras para agradecer a Deus esta grande oportunidade que Ele me deu de estar realizando um curso em uma Universidade Federal, concluindo neste momento com grande êxito, após quatro anos de estudo. Só Ele conhece a minha gratidão, pois foi por sua vontade que cheguei até aqui.

Agradeço a professora Laura Maria, nossa orientadora por sua dedicação, compromisso e paciência que teve conosco. Aos professores, Alexandre Magno e Marlene Oliveira, por ter aceito nosso convite e feito parte da nossa banca As amigas com quem realizei este trabalho que foram Elayne Crystini e Fernanda Maia.

Quero agradecer ao meu pai (já falecido) e a minha mãe, por ter nos dado a liberdade de frequentar a escola, pois na minha infância tudo era muito difícil, porém eles não vedaram este direito a nenhum de seus filhos, que éramos em número de onze, (digo éramos, porque uma faleceu em fevereiro de 2014) mas todos tivemos oportunidade de estudar. Reconheço que as dificuldades foram muitas, mas enfrentamos e vencemos.

Agradeço ao meu esposo e meus filhos por ter me suportado durante este período, que é muito corrido mais deu tudo certo.

Sou grata ao meu irmão Nelson Dias, seu filho Tomas e minha cunhada Keila Souza, pois contribuíram significativamente para a conclusão deste trabalho.

Finalmente agradeço a todos que cooperaram comigo direta e indiretamente, me orientando, auxiliando, ajudando e acima de tudo orando por mim.

Siméia Fernandes.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa é resultado do estudo sobre a importância da utilização de Recursos Didáticos na Educação de Jovens e Adultos. Teve como objetivo geral investigar e analisar a utilização desses recursos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e sua contribuição no processo ensino/aprendizagem. O texto mostra uma caracterização da EJA através de conceito, funções, público alcançado, além de um resgate histórico com foco nos Recursos Didáticos utilizados pelos programas a partir da década de 40. Trata ainda da concepção desses recursos e a sua importância na prática pedagógica. Por último faz um registro e análise das experiências nos campos de estágio e pesquisa, em turmas do Ciclo II da Escola Estadual Borges da Fonseca e do Curso Supletivo/ UFPB, incluindo o perfil delas e o registro da vivência do exercício docente utilizando os seguintes Recursos Didáticos: poema, vídeo, música, leitura de imagem e notícia de jornal. Através dos resultados obtidos com essas experiências nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos pudemos comprovar a importância da utilização dos recursos didáticos nas mesmas, mediante o interesse dos alunos em participar das atividades propostas e também por meio das produções por eles realizadas. Com isso percebemos que cada recurso aplicado teve sua contribuição e que de fato promoveu uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Recursos Didáticos. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This research is the result of the study on the importance of the use of Didactic Resources in Adult Education. The general aim was to investigate and analyze the use of these resources in Youth and Adults (EJA), and its contribution to teaching / learning process. The methodology was exploratory and descriptive research. The text displays a characterization of EJA through concept, functions, reached the public, besides a historical review with a focus on Instructional Resources used by programs from the 40s. It also discusses the conception of these resources and their importance in pedagogical practice. Finally make a record and analysis of experiments in the fields of training and research in classrooms Cycle II State School Borges da Fonseca and Supplementary Course / UFPB, including their profile and record the experience of teaching exercise using the following Didactics Resources: poem, video, music, image and reading newspaper report. Thus, it is concluded that through these experiences in the classroom mode occurs EJA student interest for each feature worked in the proposed activities, promoting significant learning.

Keywords: Youth and Adult Education. Didactics resources. Teaching and learning.

LISTA DE SIGLAS

ALFASOL - Alfabetização Solidária

CEAA - Campanha Educação de Adolescentes e Adultos

CNER - Campanha Nacional de Educação Rural

CNEA - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

CPC - Centros Populares de Cultura

CEPLAR - Campanha de Educação Popular da Paraíba

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CRUZADA ABC - Cruzada de Ação Básica Cristã

EJA - Educação de Jovens e Adultos

MCP - Movimento de Cultura Popular

MEB - Movimento de Educação de Base

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos

NEJAEM – Núcleo de Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio

PAS - Programa Alfabetização Solidária

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária.

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

PRONACAMPO - Programa Nacional de Educação do Campo.

SIRENA - Sistema de Rádio educativo Nacional

TIC - Tecnologias de informação e comunicação

UNE - União de Estudantes Universitários

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CONTEXTUALIZANDO A EJA	14
2.1	Concepção e funções.....	14
2.2	O público da EJA.....	15
2.3	Trajetória da EJA a partir de 1940.....	16
3	EM BUSCA DE UMA COMPREENSÃO SOBRE RECURSOS DIDÁTICOS	23
4	EXPERIMENTANDO RECURSOS DIDÁTICOS EM SALAS DE EJA: registros de práticas	26
4.1	Análise do questionário aplicado na turma do Ciclo II da EJA.....	26
4.2	Análise dos questionários aplicados nas turmas do Supletivo (NEJAEM).....	29
4.3	Música, Imagens e Vídeo em sala de EJA.....	32
4.4	O uso da POESIA em sala de EJA.....	37
4.5	O uso da NOTÍCIA de JORNAL na sala de EJA.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE	
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A construção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se apresenta, primeiramente, como exigência acadêmica para o final do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB e é o resultado do estudo e pesquisa relacionados à área de aprofundamento pela qual optamos: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de uma produção fundada na conexão entre teoria e prática no contexto das salas de EJA, tendo como foco a utilização, a pertinência e a importância dos Recursos Didáticos, no processo ensino-aprendizagem desta modalidade de ensino.

A partir da nossa própria prática e experiências em salas de EJA¹ e da nossa aproximação com este público, desenvolvendo os estágios supervisionados IV e V nesta área, foi possível identificar a diversidade de recursos didáticos que podem ser utilizados nas práticas de EJA, como também, constatar as dificuldades, por parte dos professores, quanto a sua aplicabilidade. As inquietações surgidas a partir de então, deram lugar ao interesse e à motivação para estudar e pesquisar a respeito dos recursos que poderiam ser adequadamente utilizados nas salas de EJA, auxiliando a prática pedagógica e contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem dos jovens e adultos que as frequentam.

Assim, o nosso objeto de estudo foi definido a partir dos seguintes questionamentos: quais os recursos e materiais que o educador da EJA tem utilizado na sua prática pedagógica em salas de Ensino Fundamental ou no Ensino Médio? Tais recursos e materiais são adequados para este público? A sua utilização é pertinente? Contribuem, de fato, para que a aprendizagem ocorra?

Definimos como objetivo geral investigar e analisar a utilização dos recursos didáticos na sala da EJA e sua contribuição no processo ensino/aprendizagem. Quanto aos objetivos específicos esperamos: a) constatar através de observações em sala e contatos com os professores quais são os recursos e materiais didáticos utilizados nas aulas; b) identificar qual a opinião dos professores sobre a contribuição de tais recursos para o processo ensino-aprendizagem; c) pesquisar e estudar a respeito de diferentes tipos de recursos e materiais didáticos adequados e possíveis de aplicação nas salas de EJA; e d) planejar, organizar e vivenciar uma sequência didática nas salas de EJA dentro do nosso campo de pesquisa, utilizando recursos e materiais didáticos pesquisados e estudados.

¹ Duas das autoras deste trabalho atuaram como educadoras no Programa Escola Zé Peão.

O nosso estudo e pesquisa foi fundamentado, prioritariamente nas contribuições teóricas de diversos autores, entre os quais destacamos: Candido (1995), Fávero (1984), Faria (2003) Paiva (1973), Haddad (1989), Freire (1980, 2011), Moran (1994), Silva (s/d).

Escolhemos dois espaços como campo de pesquisa, cujo critério principal foi a facilidade de deslocamento para as visitas e disponibilidade de tempo de cada aluna-pesquisadora: a E.E.E.F. Borges da Fonseca, situada no Bairro de Mangabeira VIII e duas salas do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio (NEJAEM), vinculado ao Centro de Educação, no Campus I da UFPB.

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Andrade (2007, p.114), “a pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico”. O autor ainda ressalta que na pesquisa descritiva, “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles”. Utilizamos como didática metodológica a observação em sala, os contatos informais, a aplicação de questionários junto aos professores e alunos e a intervenção em sala utilizando alguns recursos didáticos.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: na **Parte II - CONTEXTUALIZANDO A EJA**, tratamos de concepções, funções e público da EJA e trazemos uma abordagem da trajetória desta modalidade de ensino, focando, principalmente, o uso dos recursos didáticos nas experiências de EJA, ao longo da história, a partir da década de 40, do século passado, até a atualidade. Na **Parte III - AMPLIANDO A COMPREENSÃO SOBRE RECURSOS DIDÁTICOS**, abordamos alguns recursos como: vídeo, notícia, gêneros literários, música, jogos entre outros materiais que poderão contribuir para a realização de diversas atividades, contribuindo, assim, no processo de ensino e aprendizagem. Retratamos este tema, a partir da sua concepção e funções, bem como a sua adequação e pertinência na prática pedagógica. Na **Parte IV – EXPERIMENTANDO RECURSOS DIDÁTICOS NAS SALAS DE EJA**: registros de práticas. Nesta parte relatamos os registros e análise das experiências vivenciadas no campo de pesquisa. Por último, apresentamos as **CONSIDERAÇÕES FINAIS E AS REFERÊNCIAS**.

2 CONTEXTUALIZANDO A EJA

2.1 Concepção e funções

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica regida pela Lei 9.394/96, destinada à escolarização de jovens e adultos no Ensino Fundamental e Médio aos quais foi restringido o direito à educação, ou não tiveram acesso por algum motivo, seja pela falta de oferta de vagas, seja pela inconformidade dos sistemas de ensino ou por precárias condições socioeconômicas. Ela é organizada a partir de cursos e exames supletivos. De acordo com Paiva:

Ao tratar da educação dos adultos, nós a havíamos conceituado como toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não logrando alfabetizar-se e obter conhecimentos básicos correspondentes aos primeiros anos do curso elementar. (PAIVA, 2003, p. 26)

A EJA mediante a essa restrição de um direito de todos, precisa possibilitar aos jovens e adultos o desenvolvimento de suas habilidades e do seu potencial já adquiridos anteriormente para que se tornem indivíduos mais autônomos melhorando a sua vida pessoal e profissional tornando-os mais críticos perante a realidade e a sociedade em que estão inseridos.

Conforme o Parecer CNE/CEB 11/2000, a EJA possui três funções: **reparadora, equalizadora e permanente ou qualificadora**. A primeira – **reparadora** - não está relacionada só à garantia de um direito que foi negado e a permissão do acesso àqueles que não tiveram a oportunidade de estudar ou não tiveram condições de permanecer seja na escola ou fora dela, mas de uma educação de qualidade em que prevaleça a igualdade para todos. É importante também ressaltar a necessidade de sobrepujar a ideia de educação compensatória, em que na realidade se trata da recuperação de um tempo que foi perdido. Sobre essa questão Arroyo (2006, p. 23) afirma que “A EJA somente será reconfigurada se esse olhar for revisto. Se o direito à educação ultrapassar a oferta de uma segunda oportunidade de escolarização, ou na medida em que esses milhões de jovens-adultos forem vistos para além dessas carências”. De acordo com o Parecer 11/2000:

Esta função reparadora da EJA se articula com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. Neste momento a igualdade perante a lei, ponto de chegada da função reparadora, se torna um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades. (PARECER CNE/CEB 11/2000, p. 9)

A segunda função – **equalizadora** - refere-se ao reestabelecimento da trajetória escolar do indivíduo, a igualdade de oportunidades, “[...] possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação” (PARECER CNE/CEB 11/2000, p. 9).

A terceira – **qualificadora** – diz respeito a uma educação permanente que tem como foco proporcionar a todos a reconstrução de conhecimentos ao longo da vida, “[...] ela é um apelo para a educação permanente, criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade.” (PARECER CNE/CEB 11/2000, p. 9).

2.2 Público da EJA

Para entender melhor a Educação de Jovens e Adultos, é necessário buscar refletir sobre o seu público, reconhecendo suas características e particularidades. Os jovens e adultos que ingressam na EJA são sujeitos com histórias semelhantes, se encontram na sua grande maioria nas mesmas situações de pobreza, pertencem geralmente a uma mesma classe social, são pessoas que vivem em situações-limite, com infâncias marcadas pelo trabalho e que tiveram os seus direitos negados, como nos diz Arroyo (2006):

Desde que a EJA é EJA esses jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da sobrevivência. São jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos, culturais. [...] trata-se de trajetórias coletivas de negação de direitos, de exclusão e marginalização; consequentemente a EJA tem de se caracterizar como uma política afirmativa de direitos de coletivos sociais, historicamente negados. (ARROYO, 2006, p. 29)

Ao mesmo tempo em que o público da EJA possui uma história de vida homogênea, há também uma diversidade quanto aos educandos, com relação à idade, ao nível de escolaridade, experiências escolares e de vida diferentes, são jovens ou adultos, homens ou mulheres, trabalhadores ou não, fazem parte de comunidades religiosas diferentes, porém carregam consigo uma longa e ampla bagagem de conhecimentos.

São vários os motivos que fazem os jovens e adultos ingressarem novamente na escola. Para muitos não é uma tarefa fácil, na verdade, é um grande desafio. Eles retornam com os estudos para se aperfeiçoar e conseguir um emprego melhor, para reconhecer e identificar o que circula ao redor deles, conhecer novas pessoas, construir vínculos de amizades, entre outros. A escola esperada por eles geralmente é aquela que já frequentaram enquanto criança, com modelos tradicionais de ensino, em que prevalecia às aulas expositivas

transmitidas pelo professor que era visto como o único detentor do conhecimento, através de uma rígida disciplina, o que acarretava uma trajetória escolar de fracasso e repetência. Diante dessa conflituosa realidade, o grande desafio para os professores é ajudar os educandos a desconstruir essa imagem negativa da comunidade escolar. Segundo Moll (2004):

Será preciso redesenhar a configuração imaginária da escola que vive na memória de cada um e de cada uma: em geral a escola do silêncio, da palmatória, dos grãos de milho, do rosto virado para a parede, do um atrás do outro, do absolutismo do professor. Esta escola que, muitas vezes, os retirou da cena escolar da cópia, do caderno cheio, da correção da professora em letra vermelha, da voz uníssona da professora e do sentido total da obediência. (MOLL, 2004, p. 13)

Sabemos que os educandos que ingressam em salas de aula da EJA, já vêm com uma visão de mundo, com conhecimentos adquiridos no convívio com a família, no trabalho, no meio social que foram construídos ao longo da vida, “[...] entendemos o conhecimento como resultado de uma interação entre o sujeito e o meio externo: aprendemos com as pessoas com as quais convivemos com o que fazemos, e com o que acontece ao nosso redor”. (MEC, SECAD, Caderno 1, 2006, p.7).

A escola, em conjunto com os professores, deve levar em consideração esses conhecimentos, e a partir deles propiciar práticas educativas que dialoguem com os saberes escolares. Para isso é preciso conhecer a realidade dos educandos, é necessário ter um espaço para a conversa na sala de aula, o professor deve criar momentos de trocas de experiências, pois, não é só o professor que tem o que ensinar, os educandos também têm “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p. 27). É através dos diálogos e das interações com os outros que a aprendizagem acontecerá de forma mais significativa.

Quando adquirimos conhecimento passamos a ter mais confiança, ele nos dá mais autonomia para nos posicionarmos com a nossa opinião diante da sociedade, em relação aos problemas sociais, a política e etc. O saber é algo que pode nos levar aos mais diversos níveis do conhecimento. Quanto mais se estuda, mais se sabe e mais autônomos nos tornamos.

2.3 Trajetória da EJA a partir de 1940

No presente trabalho faremos uma breve reflexão sobre a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, desde 1940 até nossos dias, procurando focalizar os recursos que foram e são utilizados nesta modalidade educacional.

Para abordar a EJA a partir dessa década de quarenta, precisamos nos reportar ao fenômeno do crescimento da indústria brasileira na década de 30. Com a industrialização, houve necessidade de trabalhadores com conhecimentos mínimos dos códigos linguísticos - sem senso crítico -, que pudessem atender à necessidade de mão de obra da ocasião e lidar com os equipamentos do trabalho. Paiva (1973, p. 112) nos diz que:

A Revolução de 30 ocorreu em grande fermentação de ideias e seu programa era da Aliança Liberal: eleições, novas constituições, busca de soluções racionais para a “questão social” cuja existência passava a ser reconhecida. No plano educacional, difusão do ensino técnico-profissional, como meio de preparação de mão de obra qualificada para a indústria e o comércio.

Diante desta demanda por mais escolarização, aconteceram vários movimentos educacionais, entre os quais destacamos alguns para caracterizá-los no tempo e em relação aos recursos didáticos utilizados pelos docentes.

A Campanha Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) criada em 1947, foi uma campanha nacional, em que os materiais didáticos eram homogêneos tanto para a zona rural como urbana. Segundo Paiva (1973, p.177) “O material didático e a orientação metodológica da Campanha são uniformes para todo país, sendo igualmente empregado em meio urbano e rural”. No entanto logo após, houve mudança na metodologia aplicada, acontecendo um novo programa proveniente do CEAA, passando a ser chamado de Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) em 1952 transformando a programação didática, dando maior ênfase para os problemas da zona rural, fazendo relação da teoria com o cotidiano da população. De acordo com o RCNER:

A consciência do valor e nobreza de seu trabalho, orientá-lo para práticas agrícolas racionais, prepará-lo para o cooperativismo e para o crédito agrícola tão necessário, fazê-lo compreender a necessidade do sanitarismo e higiene rurais, auxiliando-o na melhoria de seu padrão de vida, interessando-o, assim, na fixação à terra. (RCNER, 1954, v.1, p.36)

A técnica de conscientização aos educandos não era direcionada apenas à alfabetização, mas realizava ação de educação com a comunidade. Paiva (1983, p. 128) nos diz que o presidente Vargas em um de seus pronunciamentos sobre a educação rural disse: “há profunda diferença entre ensinar a ler e educar”. Isto era o que a equipe de docentes procurava fazer, educar os camponeses a partir do seu cotidiano. “Houve mudanças na metodologia e foram incorporados novos recursos pedagógicos para facilitar o aprendizado dos educandos da região rural”. Fávero (1984) ressalta que “eram pequenos filmes e séries de slides”. Paiva também afirma que a equipe pedagógica realizou um trabalho de

“despertamento comunitário, promovendo cursos, demonstrações, palestras, reuniões, projeções de filmes educativos, programas radiofônicos etc”.

Na década de 1950 foi criada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) em janeiro de 1958, com o propósito de organizar um projeto escolar para os que estivessem na idade “certa” ao estudo e os adultos que já haviam passado da idade adequada. Com o uso das cartilhas de leituras que eram bem utilizadas no momento, também foi incorporado o recurso rádio cartilha como nos diz Fávero:

A eles veio juntar-se a *Radiocartilha*, elaborada e distribuída pelo **SIRENA** e utilizada pelas escolas radiofônicas, principalmente no sistema – mãe de Leopoldina, no âmbito da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo e em alguns sistemas radiofônicos do **MEB**.(1984, p. 284)

Ainda segundo Paiva (1973, p.220):

Enquanto funcionou a CNEA, algumas experiências interessantes foram tentadas. Por exemplo, a de complementação do ensino elementar tentada em Catalão (Goiás) em 1961, através de um parque escolar com atividades artesanais ligadas às indústrias e à agropecuária da região.

Grandes mobilizações em defesa da alfabetização de adultos aconteceram no ano de 1960. Em maio deste ano um relevante movimento que ficou conhecido como Movimento de Cultura Popular (MCP), foi fundado com uma proposta pedagógica do educador Paulo Freire, na perspectiva da conscientização, da libertação, onde os educandos, antes de aprenderem a ler e escrever era conscientizado de sua capacidade, responsabilidade e que era o principal sujeito de sua própria aprendizagem. Houve a colaboração da União de Estudantes Universitários (UNE) e da Prefeitura da cidade do Recife. Vários recursos pedagógicos foram utilizados como: diálogo educativo - onde era discutida a cultura dos educandos presentes - cartazes com palavras e imagens, fichas de leituras, livro de leitura para adultos, (não infantilizado, mas com assunto referente à população adulta), folheto de cordel e etc.

Em 1961 surgiu os Centros Populares de Cultura (CPC), ligado a União Nacional dos Estudantes (UNE). Mas só foi percebido em 1962, em cada região havia seu CPC, porém eram unidos em busca de um mesmo objetivo, que era o de transformar a realidade brasileira. De acordo com Paiva (1973), os CPCs promoviam vários cursos como: “teatro, cinema, artes plásticas, filosofia”. Porém, só em 1963 despertou para colaborar com a alfabetização da população com a qual se articulava e organizaram “uma Universidade de Cultura Popular que atuaria através de aulas por correspondência com material didático, vendido nas bancas de jornal”.

Outros movimentos também surgiram na mesma época como: a Campanha de Educação Popular da Paraíba (**CEPLAR**), em janeiro de 1962, que utilizavam como recursos didáticos o rádio-educativo, a metodologia de Freire e o teatro encenando o cotidiano e os problemas enfrentados pelos moradores do bairro, tendo como cooperador o teatrólogo Paulo Pontes². Após a encenação era realizado uma roda de debate sobre o conteúdo mostrado, e este teatro era realizado com os próprios alunos e moradores da comunidade.

O Movimento de Educação de Base (**MEB**), criado em março de 1961, ligado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), teve como base sua própria metodologia o livro didático, *Saber para Viver e Viver é Lutar*. Fávero diz que:

Durante praticamente todo ano de 1963 foram elaborados o 1º e 2º livros de leituras para adultos: *Saber para Viver e Viver é Lutar*, que pretendiam ligar intimamente alfabetização e conscientização, partindo de situações reais, da vida e do trabalho dos trabalhadores rurais. (1984, p.287)

Eles empregavam temas geradores como sindicalismo, cooperativismo e reforma agrária, utilizando cartazes com figuras e palavras geradoras a partir dos mesmos para realizar as atividades escolares. O MEB também investiu muito no uso da mídia, teatro, cinema, usando a metodologia de Animação Popular assim como o rádio, para desenvolver a cultura e valorizar o povo. Segundo Paiva (1973, p. 242):

Buscava-se integrar a escola à vida da comunidade, formando alunos e monitores, e estimulando a ação da liderança treinada, o esteio da Animação popular. Nesse trabalho procurava-se conhecer e valorizar a cultura e a arte populares, incentivando a organização de teatros populares, a produção artesanal, a preservação e multiplicação dos conjuntos folclóricos.

A Campanha “De pé no chão também se aprende a ler”, na cidade de Natal/RN (fevereiro de 1961 a abril de 1964), trouxe como recurso didático o livro de leitura que teve esse mesmo título conhecido como a Cartilha de Alfabetização de Adultos. Foram realizadas adaptações do livro do MCP do Recife, houve também como influência as ideias freireanas inclusive contaram com a presença marcante do Educador Paulo Freire e a utilização de sua metodologia, com fichas de leituras, texto que relacionava a vida social com a teoria estudada. Fávero (1984, p.285) afirma que “Pela primeira vez, reuniram-se, num texto de primeiras

²Vicente de Paulo Holanda Pontes (Campina Grande PB 1940 - Rio de Janeiro RJ 1976). Autor. Com uma linguagem bem-humorada, o dramaturgo Paulo Pontes trata de temáticas populares para colocar em cena o homem brasileiro comum e os conflitos que emergem de sua situação social.

leituras, um conjunto de palavras, concretude à ideia. *O voto é do povo* (lição 1): *o povo sem casa vive no mocambo* (lição2)”.

Todas estas propostas foram extintas e seus dirigentes perseguidos, presos, exilados e/ou desaparecidos, com o golpe militar sofrido pelo Brasil, no dia 31 de março, há 50 anos.

A primeira experiência relacionada à Educação de Adultos, no Governo Militar, foi a Cruzada de Ação Básica Cristã, (Cruzada ABC), surgida no Recife no ano de 1966, procurando copiar a metodologia freireana, porém, se restringindo aos aspectos operacionais, técnicos, sem contemplar, obviamente, a dimensão política, crítica e humanizadora da proposta de Freire. Tinha como objetivo segundo Paiva (1973) treinar um milhão de adultos em alfabetização básica num período de cinco anos ou extinguir o analfabetismo. A autora também nos diz que o material didático que era utilizado pela Cruzada, era da própria Cruzada, que tinha como nome “A cartilha ABC” editada pelo *O Cruzeiro*. Fávero (1984, p. 298) afirma que:

Enquanto material didático, entretanto, a Cartilha ABC e seu Manual do Alfabetizador significavam um enorme retrocesso no que se pensava e se fazia face à educação popular. Creio mesmo que pode ser considerado o pior material didático já produzido para alfabetização no Brasil. Apesar de distribuída fartamente por todo país, parece que a única organização que a utilizou foi a Cruzada de Ação básica Cristã, um pouco mais tarde.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (**MOBRAL**) criado em 15 de Dezembro de 1967, foi o movimento que se expandiu em todo o país, através de convênio com os Estados e Municípios. Foram elaborados novos materiais didáticos e aplicados novos métodos, (FREITAS, 2009) “esse material didático era o Livro de Leitura e Diário do Mobral”. Segundo Paiva (1973, p.295) “os conteúdos eram relativos ao lar, à comunidade, à pátria, e à consolidação de hábitos e atitudes, era um ensino domesticador”. Os educandos não tinham a oportunidade de realizar suas próprias interpretações sobre o que lhes era ensinado.

No ano de 1971, o Supletivo também foi criado com o objetivo de erradicar o analfabetismo e escolarizar a população carente, com baixo investimento. Este programa tinha o objetivo de *recuperar o tempo perdido* de escolarização pelos adolescentes e adultos que não conseguiram concluir o estudo na *idade prevista*. Segundo Freitag (1980, p.97.): “o parecer do relator junto ao MEC, Valnir Chagas, deduz daí, quatro formas ou modalidades de ensino: Aprendizagem, Qualificação, Suplência e Suprimento”.

O principal recurso didático utilizado pelo Supletivo era a organização em módulos dos conteúdos das disciplinas. Neste sentido, Siqueira, Freitas e Haddad ressaltam que:

[...] o aluno ao apresentar 80% de aproveitamento em um módulo, recebe o módulo seguinte, deve ter biblioteca e multimeios (recursos áudio visuais), mas em muitos CES não tem este material. A televisão e o rádio são recursos utilizados pelo ensino supletivo (1989, p.65)

O MOBREAL foi extinto no ano de 1985 e substituído pela Fundação Educar. Fazia parte do Ministério da Educação, tinha supervisão e acompanhamento junto às Secretarias que recebiam recursos para os programas nelas existentes. Durante o período de atuação - quatro anos - a Fundação EDUCAR reestruturou programas e avançou nos procedimentos metodológicos, tendo sido extinta em 1990.

Após a extinção da Fundação Educar, durante cinco anos, nenhuma iniciativa governamental surgiu direcionada ao público de jovens e adultos. A partir de 1995 houve a criação do Programa Alfabetização Solidária (PAS), para combater o analfabetismo nos municípios brasileiros. O programa existe até a atualidade, se expandiu consideravelmente, mantendo parceria com iniciativas privadas, Governo Federal, Estadual, Municipal e sociedade. Foi transformado em Organização em 2002, mudando seu nome para Alfamol. Usam como recurso didático livros fornecidos pelo MEC, o Rádio, a TV, entre outros.

Ainda na década de 90 (abril de 1998), foi criado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, por iniciativa dos Movimentos Sociais do Campo, com organização e metodologia adequadas aos jovens agricultores.

Destacamos também neste período (entre as décadas 80 e 90) o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) que surgiu em 1989 em São Paulo, fazendo junção do Estado com Organizações Cívicas, para combater o analfabetismo entre os jovens e adultos, durante a gestão de Paulo Freire na Secretaria de Educação em São Paulo. O Material didático utilizado pelo MOVA era e ainda é inspirado e fundamentado nos princípios teóricos e metodológicos freireanos, com uso de textos, vídeos e fotos.

A partir de 2003 surgiu o Programa Brasil Alfabetizado, financiado pelo Governo Federal, que na época tinha como presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O objetivo deste programa não era simplesmente alfabetizar, mas integrar os analfabetos à sociedade letrada. O Alfamol e o Brasil Alfabetizado têm métodos semelhantes de alfabetização, utilizam o diálogo como recurso, desenvolve o hábito de leitura e escrita no cotidiano dos alunos com diferentes tipos de textos e interpretações. Há ainda a Coleção Literatura Para Todos, cartilha de orientação para obtenção de registro e documentação básica, atividade extraclasse e o uso das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) durante as aulas.

Ainda na gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi criado o PROEJA, com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, que oferece o Ensino Fundamental e Médio com qualificação profissional e técnico. Quem já concluiu o ensino médio não pode participar deste programa. Também em 2005 foi criado o PROJOVEM Rural e Urbano com o Parecer CNE/CEB nº 2/2005, aprovado em 16 de março de 2005 PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária. E em 2008 houve a integração de quatro modalidades que são: PROJOVEM Urbano, PROJOVEM Campo, PROJOVEM Adolescente e PROJOVEM Trabalhador.

Em outubro de 2011, de acordo com a Lei Nº 12.513 foi instituído o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. É uma modalidade da EJA com Bolsa-Formação, metodologias e objetivos próprios, reunindo educação profissional e tecnológica. Segundo o texto da Declaração de Hamburgo de 1997, a educação de adultos afirma que:

[...] todo processo de aprendizagem, formal ou informal, em que pessoas consideradas adultas pela sociedade desenvolvem suas capacidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, ou as redirecionam, para atender suas necessidades e as de sua sociedade. (CONFINTEA, 1999, p. 19).

Em março de 2012 no governo da presidente Dilma Rousseff foi implantado o Programa PRONACAMPO, tendo como recurso o livro didático de acordo com a realidade do campo, inserção das TICs e conteúdos pedagógicos. Tem como Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 que nos diz:

Art. 6º Os recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários destinados à educação do campo deverão atender às especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos das populações do campo, considerando os saberes próprios das comunidades, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de propostas de educação no campo contextualizadas.

Percebemos que os programas educacionais a partir de 2005, até nossos dias procuram utilizar um método pedagógico com o currículo inovador, procurando sempre relacionar a teoria com a realidade vivida pelos educandos (no caso dos programas rurais). Quando se trata de profissionalizante o aluno tem acesso ao material, realizando a aula teórica na prática, com a integração das TIC's como base no aprendizado. Correspondendo à expectativa do público a que se destina.

3 EM BUSCA DE UMA COMPREENSÃO SOBRE RECURSOS DIDÁTICOS

Entende-se por recursos didáticos as ferramentas que são utilizadas pelo professor para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Ferrari (2008, p.1) “Recursos didáticos são métodos pedagógicos empregados no ensino de algum conteúdo ou transmissão de informações”. Desta forma, essas ferramentas melhoram o trabalho do professor tornando sua prática mais acessível.

O recurso didático pode ser definido como instrumento e produto pedagógico utilizado em sala de aula, tais como: vídeo, livro didático, jornais, revistas, gêneros literários, música, jogos entre outros materiais que irão possibilitar a realização das atividades propostas. Eles têm como função ampliar o alcance das informações, ou seja, faz com que um maior número de alunos possa assimilar o conhecimento. Dessa forma, quanto maior a diversidade de recursos, melhor é a aprendizagem, pois se os educandos não conseguirem compreender com um método, o uso de outros podem melhorar o entendimento e fixar a informação para quem já compreendeu.

A utilização dessas ferramentas proporcionará aos professores meios para realizar uma aula mais dinâmica e atrativa, pois sabemos que o papel do professor é relevante para a permanência do educando na escola. Esta afirmação se respalda ou é reforçada no texto “Alunas e Alunos da EJA” (MEC/SECADI, Caderno 1, p.17), “[...] o(a) professor(a) exerce um papel determinante e de responsabilidade tanto pelo sucesso quanto pelo fracasso escolar de qualquer um de seus alunos”. Deste modo, o papel do professor enquanto mediador do conhecimento é essencial no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, tornando-os sujeitos capazes de construir novos conhecimentos. Segundo Fávero (2007) em um artigo “Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos”, publicado em Cad. Cedes em o autor ressalta que “Os educandos são considerados sujeitos na produção desses conhecimentos e é garantida a participação de todos na produção de novos conhecimentos, assim como na disseminação dos mesmos” (FÁVERO, 2007, p. 22).

Caberá ao professor orientar a aprendizagem dos educandos no sentido de capacitá-los para discutir as informações recebidas. Para tanto deverá dar ênfase aos aspectos formativos, procurando transformar o educando de simples espectador, de mero e passivo receptor, de elemento manipulado pelo tema, em elemento crítico-reflexivo da mensagem em estudo.

Atualmente os recursos didáticos mais utilizados são os chamados recursos audiovisuais, porque apelam para nossos sentidos de captação mais forte (audição e visão), facilitando na aquisição de conhecimentos e apreensão de informações.

O educador ao levar um recurso didático para sala de aula precisa ter clareza de qual aprendizagem ele pretende facilitar utilizando aquele material, seja ele áudio ou visual. Alguns exemplos de recursos que podem ser utilizados em sala são o vídeo, o poema, a música, as artes através da encenação, os jogos na matemática e as TIC's que estão cada dia mais frequentes tanto fora como dentro das salas de aula.

O vídeo possibilita o despertar da criatividade na medida em que, estimula a construção de aprendizados múltiplos, em consonância com a exploração da sensibilidade e das emoções dos educandos, além de contextualizar conteúdos variados. O trabalho com as imagens e com os sons através de um vídeo permite maior interação do aluno com o conteúdo e viabiliza o trabalho do educador. A partir desse conjunto de possibilidades, o professor pode conduzir o educando a aprendizados significativos.

Também vale ressaltar que, apesar de muitas experiências positivas, o uso inapropriado do vídeo pode ser desastroso para a aprendizagem. É através de seu uso adequado que se irá conseguir sensibilizar e despertar o educando para o conteúdo ministrado.

Entre tantos recursos que podem ser utilizado pelo professor em sala de aula da EJA, além dos já mencionados, destacamos ainda os seguintes:

- Os gêneros literários: poemas, cordéis, textos literários cujo principal objetivo ao serem trabalhados em sala é o de estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de fatos da vida de cada aluno. Além disso, o educador pode trabalhar a escrita de poesias e cordéis deixando os alunos livres para escolha dos temas, e para expressar suas ideias, sentimentos, valores, através da escrita.
- A notícia através de jornais, revistas, televisão e das redes sociais permitindo ao educando falar sobre determinados assuntos expondo seu ponto de vista a partir de seu senso crítico.
- A música que quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.
- A utilização do jogo na escola permitirá ao educando uma forma de contato com a realidade, permitindo uma possibilidade a mais para construir o conhecimento.

Através do jogo, é possível trabalhar os conteúdos de uma forma mais prazerosa. Durante as atividades os alunos se sentem bem devido ao domínio que exercem sobre as ações, garantindo, com isso, uma maior motivação para o aprendizado.

- Outra ferramenta pedagógica que pode ser utilizada em sala de aula é o computador (Tablets), pois, com o avanço das TIC's, essa ferramenta está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, por este motivo é importante integrar os conteúdos escolares com este recurso, tornando assim uma aula mais dinâmica e atrativa.

Enfim, observamos a diversidade de recursos que podem ser utilizados e sua importância para o ensino-aprendizagem. No Capítulo IV este assunto será retomado com o registro de práticas utilizando como recursos didáticos, a poesia, a música, a leitura de imagem, o vídeo e a notícia de jornal.

4 EXPERIMENTANDO RECURSOS DIDÁTICOS EM SALAS DE EJA: registros de práticas

A vivência de práticas utilizando recursos didáticos é objeto de registro e análise nesta parte do trabalho. Em dois campos de pesquisa onde atuamos, Escola Estadual E F Borges da Fonseca e NEJAEM (Núcleo de Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio) desenvolvemos atividades em salas de EJA, fazendo uso de diferentes gêneros textuais, como a música, a poesia, o vídeo, a leitura de imagem e a notícia de jornal.

4.1 Análise do questionário aplicado na turma do Ciclo II da EJA

Um dos espaços utilizados por nós como campo de Estágio e também como campo de pesquisa foi a Sala do Ciclo II da Escola Estadual Borges da Fonseca, no Bairro Mangabeira VIII, no turno da noite. Antes do registro da nossa atuação em sala, utilizando a Música, Imagens e Vídeo, como recursos didáticos, consideramos pertinente apresentar uma caracterização da turma com a qual trabalhamos, observando, acompanhando as atividades e aplicando questionário com os alunos. Participaram desta atividade, 6 alunos, sendo 2 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idades entre 38 e 56 anos. Destes, 2 são casados, 2 solteiros e 2 divorciados. Todos residem no mesmo bairro onde está situada a escola.

Nesse grupo, apenas um respondente não havia frequentado a escola anteriormente. Os demais frequentaram escolas da rede pública, sendo que dois deles frequentaram escolas do campo (zona rural). No que se refere à alfabetização, três responderam que foram alfabetizados ainda criança, na faixa entre 6 e 8 anos. Dois deles não informaram e um foi alfabetizado aos 21 anos.

Com relação aos motivos que os levaram a parar de estudar, cinco (5) informaram que pararam os estudos porque tiveram que trabalhar e apenas um não pode continuar por questões familiares. Como observamos a maioria dos alunos não pode dar continuidade aos seus estudos devido ao trabalho e essa é uma realidade marcante na vida de muitos adultos que ingressam na EJA.

Eles possuem uma história de vida muito semelhante em que a maioria vem de famílias grandes, pobres, cheias de privações dos seus direitos e por esses e outros motivos tiveram que parar de estudar para poder então ajudar nas condições da família. Segundo Jaqueline Moll (2004, p. 11) “Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem

situações-limite nas quais o tempo de infância foi, via de regra, tempo de trabalho e de sustento das famílias”.

Os motivos que os levaram a voltar a estudar foram diversos, três responderam que voltaram para aprender mais, dois para tirar a habilitação e um por incentivo do filho que é especial.

Quanto aos professores que passaram por eles em suas trajetórias escolares, cinco (5) responderam que tiveram professores que foram marcantes em suas vidas. Sabemos que o papel do professor é fundamental para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, para ajudar na permanência deles na escola e mostrar a importância que os estudos traz para a vida do indivíduo.

É importante fazer este destaque sobre as *marcas* positivas que são deixadas pelos professores. Ele precisa desempenhar o seu papel com responsabilidade e competência sem autoritarismo. O docente deve considerar os conhecimentos prévios dos seus alunos, vê-los como um ser ativo e não passivo que traz consigo diversos saberes, dando-lhes espaço para a liberdade, respeitando a sua autonomia. De acordo com Freire:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgredir os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (2011, p. 58-59).

Retornar à escola já na idade adulta pode significar uma grande decisão ou ter motivos nobres para fazê-lo, como parece ser o caso dos nossos entrevistados, quando afirmam que voltaram “para aprender” ou “para sair de casa”, mas há quem se sente “motivado pela professora”. Ao voltarem à escola vão se identificando (ou não) com os conteúdos trabalhados, percebemos isso a partir de suas respostas quando três (3) deles afirmaram que gostam de Português porque “acham mais fácil e tem ditado”, dois (2) disseram gostar mais de “matemática porque convive com ela no trabalho e é desafiante” e um respondeu que gosta de ciências porque “descobre muita coisa sobre o corpo humano”.

Também opinam sobre as aulas e dizem que “existem sim aulas melhores do que outras”. Mas três (3) afirmaram que gostam de todas as aulas. E mencionam coisas simples

que para eles facilitam a aprendizagem, como por exemplo, através de ditado de palavras ou através de palavras difíceis quando colocadas em um mural.

Na verdade, para a maioria a falta de estudos lhe fez falta, SIM, em diversas situações seja no trabalho, na rua. Sabe-se que, o dia a dia dos indivíduos que não saber ler e escrever é cheio de dificuldades, constrangimentos e imprevistos. Esta situação de não escolarizados (ou não alfabetizados) dificulta a sua inserção no mercado de trabalho, na sociedade, afetando assim a sua vida pessoal. (MOLL 2004, p. 12) nos diz que, “[...] falamos de homens e mulheres que vivem seu cotidiano, sobretudo nas cidades, driblando as situações produzidas a partir deste espectro e produzindo “jeitos” para enfrentar pequenos e grandes desafios cotidianos”. Por isso chegam com expectativas em relação à escola, quando dizem que “querem adquirir conhecimentos”. Os alunos também não deixam de mencionar as condições que dificultam uma melhor frequência: o horário das aulas e a falta de segurança na escola.

Ao ingressar em algum programa de EJA o educando espera da escola não só aprender a ler e escrever, mas também trazem expectativas de mudanças em sua vida pessoal, social e profissional. Buscam mudar os rumos de suas vidas, trazendo assim mais autonomia, confiança e o aperfeiçoamento de suas habilidades.

Os Jovens e Adultos buscam na escola, sem dúvida, mais do que conteúdos prontos para serem reproduzidos. Como cidadãos e trabalhadores que são esses alunos querem se sentir sujeitos ativos, participativos e crescer cultural, social e economicamente. (MEC/SECADI, Caderno 1, 2006, p. 11).

Neste grupo de entrevistados todos são trabalhadores. A profissão que eles exercem são: serviços gerais, empregada doméstica, pedreiro, garçom e cuidadora de idosos. Eles enfrentam uma jornada de trabalho de, no mínimo 6 horas até 12 horas. De acordo com o Caderno 1 Alunas e Alunos da EJA:

O mundo do trabalho se caracteriza hoje pela diversidade de atividades e vínculos. Nossos alunos, das classes de EJA, são muitas vezes pessoas que administram sua sobrevivência econômica: fazem “bicos”, são autônomos, circulam por diferentes profissões como auxiliares ou ajudantes de pintura, construção, serviço doméstico, venda ambulante etc. (MEC/SECADI, Caderno 1, 2006, p. 21)

Todos afirmaram gostar do seu trabalho, mas quando perguntados se eles pudessem mudar de profissão, cada um deles informou o que gostariam de exercer se fosse possível, como: advogado, motorista, vendedora, jornalista, costureira e farmacêutica. Diante dessa realidade percebemos que as profissões que eles exercem são as que não exigem um estudo

mais qualificado. Observamos também a diferenças que há do trabalho que eles desempenham para as que eles queriam mudar. Sabemos que as profissões almeçadas exigem um nível maior de conhecimento tanto da leitura quanto da escrita e talvez esses fatores tenham impedido que eles estivessem trabalhando nessas áreas.

4.2 Análise dos questionários aplicados nas turmas do Supletivo (NEJAEM)

Um dos espaços da nossa pesquisa foram salas do 1º e 2º anos do Ensino Supletivo, Nível Médio, no Núcleo de Educação Jovens e Adultos do Ensino Médio (NEJAEM), localizado na UFPB. Antes de relatar nossas experiências com a utilização dos recursos didáticos, faremos uma breve descrição dos dados coletados das turmas já mencionadas.

A princípio procuramos focar nossa observação na participação dos alunos durante as aulas e o relacionamento professor/aluno.

Esta aproximação com a realidade de uma sala de EJA, proporcionada pelo Estágio Supervisionado é um momento importante onde vivenciamos os contatos informais, a observação e a atuação em sala de aula. Neste sentido, segundo Andrade, “[...] o estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional [...]” (2005, p. 2), Enfim, é no estágio que colocamos em prática a teoria aprendida em sala.

Considerando que um dos princípios para trabalhar com o público da EJA é procurar conhecer os alunos, por este motivo aplicamos questionários com os jovens e adultos das salas do 1º e 2º anos e registramos o perfil que conseguimos construir desse público.

Os dados aqui apresentados foram obtidos através de questionários realizadas com 21 alunos das duas turmas do Supletivo, que funcionam na UFPB, contendo informações sobre: idade, sexo, estado civil, local onde residem; experiências (anteriores e atuais) com a escola, relação com o mundo do trabalho, ocupação e expectativas em relação ao futuro. As idades desses jovens e adultos variam de 18 a 52 anos. A maioria composta por sujeitos do sexo feminino num percentual de 57%. A maior parte dos entrevistados (66%) são solteiros; 28% são casados e uma aluna é viúva. Estes alunos residem nos mais variados bairros da cidade desde o Bairro Castelo Branco - o bairro mais próximo da escola - como o Bessa que se pode considerar ser o mais distante. Sabemos que a distância entre o local que residem e a escola poderá/poderia ser um fator importante quando se fala em desistência e evasão escolar.

Parece, então, que não é a distância, ou proximidade, o critério desse grupo pesquisado, para escolha de um espaço para estudar.

Quanto às escolas frequentadas antes da atual, 76% dos educandos responderam terem frequentado escolas públicas e 90% informam que foram alfabetizados na idade considerada *própria*.

Quando questionados a respeito dos motivos que os fizeram deixar a escola, responderam os mais variados, entre os quais destacamos: a necessidade de trabalhar e cuidar da família, mas há os que dizem do desinteresse pelos estudos. Esta é, certamente, uma razão forte que nem todos conseguem externar ou talvez não tenham a compreensão de que tal desinteresse é gerado pela própria proposta pedagógica que as escolas ofereciam ou oferecem, ou seja, inadequada, descontextualizada do seu cotidiano. Admitem, no entanto, que os estudos, de alguma forma, fizeram falta em algum momento de suas vidas e que, através dele, teriam outras perspectivas de vida.

Da relação que tiveram anteriormente com a escola 85% dos educandos responderam que guardam lembranças positivas dos amigos e dos professores. Dentre estes respondentes 61% também responderam que além das recordações positivas também tem lembranças negativas o que para alguns, foi o motivo para os afastarem dos estudos, como por exemplo, os professores autoritários, reprovações e até mesmo a estrutura das escolas.

Quando indagados sobre a disciplina que mais gostavam 95% os educandos responderam: Língua Portuguesa (47%) e Biologia (38%). As relações entre professor/aluno/conteúdo não são estáticas, mas dinâmicas, pois se trata da atividade de ensino como um processo coordenado de ações docentes.

Diante da pergunta quando consideram uma aula boa? as respostas foram bem variadas, sendo que 47% afirmaram que a aula é boa quando o professor é dedicado. Sabemos que um professor comprometido requer vários requisitos como presença ativa, capacidade e ética. Como nos diz Freire:

Minha presença de professor, que não pod passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma *omissão*, mas um sujeito de *opções*. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar a verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho. (FREIRE, 2011, p. 96).

O professor comprometido, sempre está preparado para solucionar difíceis situações que possam ocorrer na trajetória de sua profissão e mostrar-se sempre preocupado com o aprendizado do seu aluno. Não realiza um ensino “bancário”, mas constrói o conhecimento juntamente com seus alunos, procurando usar novas estratégias e recursos para o bom desempenho dos educandos. Se o professor atua com este comprometimento a aula torna-se dinâmica e participativa.

A maioria dos educandos (76%) surpreendentemente informaram que sempre estudaram e estudam à tarde. Percebemos que esta é uma situação bem diferente da que conhecemos teoricamente “[...] todas as salas de EJA se unificam em torno deste fato: a grande maioria dos alunos são trabalhadores que chegam para as aulas após um dia intenso de trabalho” (MEC/SECADI, Caderno 1, 2006, p. 19). Percebemos este fato também na prática, como educadoras no Programa Escola Zé Peão, pois os educandos do PEZP normalmente trabalhavam o dia todo e estudavam à noite, ainda que cansados e com muitas dificuldades. A turma do NEJAEM não enfrenta este problema.

Na situação em que o estudo fez falta, 61% disseram que houve este episódio em suas vidas, 14% nunca se encontraram em circunstâncias em que os estudos fez falta e 23% não responderam a questão. Com a ausência do saber escolar, muitas vezes acontecem situações em que não há entendimento do que o outro quer dizer, causando desconforto em certas ocasiões, como foi o caso de um entrevistado ao relatar que: “Em alguns momentos (conversas) eu não sabia ou não entendia de algo”.

Ao serem indagados em relação ao que esperam da escola, 38% disseram que queriam adquirir novas aprendizagens. Este é um requisito que consideramos importante, pois ao estudar adquirimos conhecimentos relacionados a vários âmbitos da vida como: conviver socialmente, conhecer os direitos e deveres, valorizar sua cultura e a do outro entre outros assuntos. Outros 28% informaram que o intuito era preparar-se para o futuro. Esta resposta nos fez lembrar Brandão quando diz que:

Dessa forma, a educação não deve ser “para”, mas o ensaio do qual seus sujeitos tenham a oportunidade de aprender a saber criar novos saberes através do convívio solidário, participativo e dialógico, aberto a novos conhecimentos e horizontes” (BRANDÃO. 2002, p. 78).

Neste sentido, deduzimos que acontece um antagonismo em relação ao que os alunos pensam ou esperam da escola e o que a mesma precisa fazer para prepará-los, que segundo

Brandão (2002) é educá-los no presente para se sentirem sujeitos ativos na sociedade e orientá-los para novos conhecimentos.

Ao perguntarmos sobre os seus planos para o futuro, o que sobressaiu foi terminar os estudos com 57% das respostas, outros 47% querem ter um melhor emprego, dentre estes, 15% almejam entrar na faculdade, 8% ainda não têm planos para o futuro e 4% não respondeu a questão.

Um percentual de 66% dos entrevistados disseram que não trabalham, realidade incomum ao público da EJA, pois de acordo com Arroyo (2006), este público é de pessoas pobres, mal remuneradas e marginalizadas. Os demais, 33% disseram que trabalham e ao perguntarmos se gostam do que fazem, responderam que sim. Entre estes, um relatou que “fotografa e ama o que faz”; outro que trabalha com cadastramento em bolsa família, disse que o “ambiente em que trabalha é bastante agradável, por este motivo se sente muito bem no seu trabalho”. Dos que são empregados, (07 pessoas) 57% trabalham de 4h a 8h por dia. De acordo com esta resposta, concluímos que o trabalho não tem o horário exaustivo, pois apenas um trabalha 8h. Os outros 42% não responderam.

Perguntamos se gostam do que fazem e 71% responderam a questão. Houve respostas bem interessantes, como por exemplo, quando um entrevistado mostrou que realmente gosta do seu trabalho dizendo: “desejo trabalhar em horário integral”, no momento ele trabalha apenas 4h, mas por gostar do que faz tem vontade de expandir este horário. Outro educando respondeu que gostaria de mudar para assumir a docência, profissão esta que apesar de ser muito criticada ainda existem pessoas com disposição de atuar nesta área. Ainda um entrevistado destacou que queria trabalhar com algo que envolvesse palavras de preferência poesia, revelando a sua vontade de ser poeta.

Na última questão perguntamos se pretendem ingressar na Faculdade, entre os respondentes, 95% desejam realizar um curso superior, e apenas 4% não respondeu.

Este perfil aqui esboçado, espera contribuir para situar o leitor no registro das atividades que desenvolvemos nas duas turmas do Supletivo/Ensino Médio da UFPB.

4.3 Música, Imagens e Vídeo em sala de EJA

A pesquisa que realizamos nesta escola, aconteceu nos meses de Junho e Julho de 2013, no Ciclo II da EJA. Aplicamos um questionário com a professora e obtivemos as seguintes informações: a educadora da turma tem uma formação em magistério, é graduada nos cursos de pedagogia e psicologia, possui especialização em Sexualidade humana e EJA

(PROEJA) e atualmente está fazendo mestrado em linguística. Já faz vinte e dois anos que ela leciona na EJA, mas também tem experiência no Ensino Fundamental.

Quando foi perguntado se ela gosta do seu trabalho, ela afirmou que sim, “porque me realiza quando vejo que contribuo para o crescimento de pessoas (como os alunos da EJA) que chegam com histórias de vida de limitações e dificuldades e quase não acreditam neles mesmos”. Com relação a atividades que os alunos tem mais facilidade para aprender, a professora respondeu que é através de atividades que levam em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

Quanto a metodologia que em sua opinião melhor contribui para o aprendizado dos alunos, ela respondeu que é aqueles “que possibilitam a reflexão, partindo dos conhecimentos que os alunos já trazem e possibilitando novos conhecimentos para que eles possam consolidá-los”. A professora afirmou utilizar alguns recursos didáticos em suas aulas como: quadro, computador, livros, Datashow, mapas, entre outros. Ela também relatou uma experiência prática na utilização de alguns deles que foram “o computador e o Datashow, no desenvolvimento do projeto realizado no ano de 2013 sobre a preservação do meio ambiente, em que eles pesquisaram, viram vídeos sobre a temática, que teve como produto final a elaboração de um folder, o qual foi distribuído na comunidade escolar”.

Através das observações percebemos que, a professora trabalha bem com os alunos; busca sempre chamar a atenção deles para a importância do saber, estimulando-os para que possam permanecer e dar continuidade aos estudos. Mas também foram observadas algumas lacunas que, no nosso entender, precisam ser reparadas. Por exemplo, a prática de trabalho de forma coletiva não é estimulada; não é desenvolvida. Os alunos sempre estão sentados nas cadeiras enfileiradas. Sabemos que essa forma de organizar a sala dificulta a interação entre eles. É aconselhável que haja uma organização de forma que os educandos possam olhar e se direcionar um para o outro sem obstáculos. Uma das formas que pode proporcionar tudo isso é a sala de aula disposta em círculo ou semicírculo. Neste sentido, consta no Caderno 2: no texto “A Sala de Aula como Espaço de Vivência e Aprendizagem”:

Não é possível indicar o lugar do(a) professor(a), já que cada lugar está igualmente disposto em relação ao outro: as pessoas estão num mesmo patamar, voltadas para o centro da roda, podendo olhar e se dirigir a qualquer outra, sem qualquer dificuldade. A lousa está fora do círculo. Pelo menos por enquanto, ela não ocupa a atenção e o olhar das pessoas. (MEC, SECADI, Caderno 2, 2006, p. 23).

Outra grande dificuldade observada na sala de aula é a questão da evasão. Sem dúvida, isso dificulta bastante o trabalho da professora. Na sala onde atuamos durante a nossa pesquisa, o número de alunos matriculados na turma eram doze. Mas frequentavam assiduamente apenas seis. De acordo com a professora da sala, ela sempre entrava em contato com os que não estavam *aparecendo*, mas cada um tem suas dificuldades e justificativas para chegar até a escola. São muitos os fatores que contribuem para a evasão escolar:

Suas causas apontam para uma diversidade e complexidade de fatores, ligados ao psiquismo do aluno: forma como ele interage com o ambiente escolar, modo como estabelece relações com o saber e com o aprender, seu relacionamento com os professores e com os colegas, suas relações familiares, os vínculos que constrói com o conhecimento, etc.; à estrutura da escola: as características, o modelo pedagógico adotado, o perfil dos professores, etc.; a uma dimensão social ampla: políticas públicas de educação e a secular desigualdade econômica e social da sociedade brasileira. (MEC/SECADI, Caderno 1, 2006, p. 16, 17).

Merece ser destacado a questão da estrutura da sala de aula enquanto espaço de acomodação de jovens e adultos. Como no horário da manhã e da tarde funcionam nesta mesma sala, turmas do Ensino Fundamental I, o espaço é todo decorado para o público infantil e isso muitas vezes gera um desconforto para o aluno da EJA, pois, o ambiente não está de acordo com o perfil deles. De acordo com o caderno 2: A Sala de Aula como Espaço de Vivência e Aprendizagem do MEC:

A escola representa para eles um espaço ao mesmo tempo de recolocação social, de sociabilidade, de formalização do saber e de desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, os alunos jovens e adultos diferem, em muitos aspectos, das crianças, e isto deve ser sempre considerado. (MEC/SECADI, Caderno 2, 2006, p. 8).

A partir da constatação dessas falhas presentes no ambiente escolar, bem como na prática da educadora, entendemos que pode impedir, ou não facilitar o desenvolvimento do aluno e da evolução da EJA.

Diante dessa realidade é preciso que a escola e o professor repensem os seus papéis e as suas práticas. Eles têm um papel determinante que contribui para que a evasão escolar aconteça ou não na vida dos alunos, é preciso dar condições para que eles permaneçam na escola e deem continuidade aos seus estudos.

Nos meses de Julho e Agosto de 2013 tivemos a oportunidade de atuar em sala, sem a intervenção da professora da turma, aplicando uma Sequência Didática que teve como eixo o tema “Meio Ambiente”. A turma estava composta por seis alunos e para facilitar, tanto a compreensão dos mesmos, como a nossa prática, foram utilizados alguns recursos didáticos

como: a **música**, o **vídeo** e a **leitura de imagem** (fotografias) para auxiliar o desenvolvimento das atividades, que foram aplicadas durante três dias.

No primeiro dia a temática foi introduzida com a música “Herdeiros do Futuro” da autoria de Toquinho, que trata da importância de cuidarmos do meio ambiente. Isso deu margem para conversas sobre este assunto e discutimos o que é o meio ambiente e a sua importância. Observamos que, pelo fato de começar com uma música, os alunos já demonstraram interesse pela aula.

Este fato, por si só pode confirmar o quanto é relevante utilizar diversos tipos de recursos didáticos, inclusive a música, sempre tão presente no cotidiano das pessoas. A música faz parte de várias ocasiões importantes da nossa vida. A memória e o repertório musical dos educandos que ingressam na EJA, muitas vezes é restrito a um tempo passado, mas cabe ao professor descobrir, valorizar e aproveitar para trabalhar em sua prática de sala de aula, como uma forma de valorização de sua cultura. Além disso, é uma oportunidade para o professor ampliar o repertório musical dos seus alunos, trazendo outros estilos e ritmos musicais de culturas mais distantes para serem apreciados. De acordo com a Proposta Curricular para o 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos:

Os gêneros e estilos musicais do universo da música nacional internacional, em obras de diferentes culturas e etnias, constituem um universo a desvendar e a fruir. São os movimentos, os estilos, que formam o grande patrimônio musical da humanidade, com seus autores, vidas e obras. Esse é um vasto material para o fazer musical dos alunos, inspirando, na arte de criar, a interpretação, a improvisação e a composição. (BRASIL, 2002, p. 162).

O trabalho com a música é importante não só para auxiliar a prática do professor na aula que será ministrada, mas é uma forma de atrair os educandos para o conteúdo que está sendo trabalhado através daquela música, transformando assim o seu olhar por um mais crítico. Através dela o aluno poderá desenvolver diversas habilidades, como afirma Silva:

[...] a educação por meio da música aprimora a criatividade, a sensibilidade e a inteligência, criando oportunidades de expressão do aluno. Além disso, as atividades musicais têm o intuito de criar laços entre as pessoas baseando-se na atividade em grupo. (SILVA, s/d p.2).

No segundo dia, como forma de ajudar na compreensão dos alunos sobre os tipos de poluição, utilizamos imagens (fotografias) para explanar acerca dos tipos de poluição (ar, água, solo e sonora) e houve a discussão sobre cada uma delas. Teve um espaço para que os

educandos fizessem uma leitura de imagem, tentando identificar que tipo de poluição se referia e depois cada um escolheu uma fotografia e construíram frases a partir do que estavam vendo e do que já tínhamos discutido. Ao concluírem houve a socialização e todos leram as frases construídas. A partir dessa atividade proposta pôde-se trabalhar a escrita, a leitura e a interpretação de imagem, desenvolvendo, estimulando e valorizando nos alunos a capacidade de pensar, de ler, de interpretar e com isso aprimorar sua criatividade, sensibilidade e a inteligência, dando-lhes a oportunidade de se expressarem e perceberem a importância do ato de ler para a compreensão do que há ao seu redor. De acordo com a Proposta Curricular para o 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos:

As imagens podem fazer brotar formas estéticas de pensamentos e sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento de algumas das mais complexas habilidades cognitivas do indivíduo. Quando uma imagem é estudada, por exemplo, realizam-se várias ações: seguem-se contornos, extraem-se significados, distinguem-se e estabelecem-se relações de figura-fundo, percebem-se como as linhas, planos, texturas e cores se distribuem de maneira que suas estruturas expressivas toquem a emoção e a imaginação. (BRASIL, 2002, p. 146).

Para finalizar esse tema, discutimos sobre algumas formas de como preservar o Meio Ambiente e assistimos a dois vídeos “Carta escrita no ano 2070 em vídeo” e “5 ações que você pode fazer – Educação Ambiental”, que abordam questões relacionadas a preservação. Conversamos sobre os assuntos explorados nos vídeos e cada um expôs as suas percepções sobre essa questão do Meio Ambiente e a sua conservação. Nessa última aula foi possível deduzir que a partir da visualização de imagens e vídeos a compreensão e aprendizagem foi visivelmente facilitada. Em relação ao uso do vídeo na sala de aula é uma forma de atrair os alunos para os conteúdos trabalhados, pois, ele aguça todos os seus sentidos e a própria curiosidade. Ele está presente no cotidiano dos educandos, principalmente através da TV, ela faz parte do seu dia a dia, segundo José Manuel Moran:

O vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional. [...] O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele nos toca e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. (MORAN, 1994, p. 1).

Desta forma, as aulas foram realizadas de forma mais dinâmica, utilizando alguns recursos didáticos que de fato ajudaram na compreensão do eixo temático trabalhado,

tornando-o assim, uma aula bastante prazerosa e contribuindo desta maneira, para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

4.4 O uso da POESIA em sala de EJA

No tempo determinado para as nossas atividades de Estágio Supervisionado e também campo de nossa pesquisa, optamos por observar e acompanhar na turma do 1º ano, as aulas da disciplina Português, ministrado pela Professora Maíra (nome fictício) (licenciada em Letras, Pós-Graduação em Língua Portuguesa e faz o curso de Libras. Revelou que gosta do que faz, pois se identifica com a educação. Faz uso da metodologia expositiva dialógica e acredita que os alunos têm maior facilidade em aprender quando utiliza as TIC como recurso didático em sua aula. Relatou uma experiência positiva na utilização do Tablet: foi desenvolvido um projeto com o tema: “O uso dos recursos tecnológicos nas abordagens dos gêneros textuais”, houve um resultado positivo, excelente participação da turma e diminuição da evasão.

A professora demonstrou grande facilidade em mediar os assuntos trabalhados e interage bem com a turma, estabelecendo o diálogo. Para Brandão (2005) o diálogo demonstra o respeito com todos possibilita a criação e estimula a participação. Nas atividades que desenvolve, usa bastante o livro didático (Português Linguagem; Volume I, 2010) e a internet. Por outro lado, ora encaminha atividades que estimula o aluno a pensar, a criar, sentir-se sujeito do processo de aprender; ora instiga à memorização mecânica, tolhendo qualquer iniciativa de criatividade. Isto ocorreu, por exemplo, quando pediu para os alunos elaborarem uma carta pessoal e envelopasse. Foi uma atividade que entendemos, significativa e que toda turma se interessou e se envolveu para realizá-la. Em outro ocasião, solicitou que os alunos pesquisassem na internet, um poema, para decorar e recitar em sala. Neste caso nos pareceu uma subestimação da inteligência dos alunos, pois sabemos que eles têm capacidade para realizar atividades em que possam construir, criar possivelmente, seus próprios poemas. Conforme consta no Caderno 1, publicado pelo MEC/SECADI:

[...] cada aluno é um sujeito repleto de saberes. Saberes particulares, diversos, nascido da interação com o meio físico, familiar, da experiência com o trabalho, do lazer e dos papéis sociais, que cada um de nós desempenha em cada fase da vida. (2006, p.7)

A pesquisa realizada na sala do 1º ano envolveu 24 alunos, com idade entre 18 a 51 anos. A situação econômica é heterogênea, a minoria trabalha e os que não trabalham informaram ser por opção. A frequência às aulas é moderada. No período das nossas visitas

(para estágio e pesquisa) a presença em sala era de, no máximo, 12 alunos. O momento que se seguiu às observações e acompanhamento, nesta sala, foi o desenvolvimento da atividade, partindo do Gênero Literário – POESIA - como um exercício de utilização deste Recurso Didático. A poesia é a maneira que a literatura tem de apresentar a beleza da linguagem que passa a ser mais intensa e evidenciada. Ela é diferente da prosa. É um texto para ser lido em voz alta, por causa de sua entonação. Poemas são excelentes textos que devem ser trabalhados em sala de aula para mostrar aos alunos a força da linguagem figurada, a beleza dos sons e do ritmo das palavras. Segundo Candido, a poesia é:

Exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade e do mundo dos seres, o cultivo do humor. (CANDIDO, 1995, p. 249).

O planejamento e a nossa preparação para esta atividade se iniciou quando percebemos a necessidade de despertar o interesse dos alunos pela leitura, pois sabemos que é muito importante e é preciso que aconteça este tipo de trabalho. Por este motivo procuramos nos apropriar e conhecer melhor a respeito deste Gênero Literário, de modo a utilizá-lo como recurso didático, numa sala do 1º ano do Ensino Médio da EJA. Partimos do pressuposto que o estudo do poema pode contribuir para despertar no aluno o sentimento emocional por si, pelo outro, pela natureza etc. Os educandos tem condições de conectar as escritas das poesias a sua vida pessoal, mas infelizmente muitas vezes este público tem sua inteligência subestimada. Na verdade, o conhecimento que os alunos trazem para a sala de aula deve ser valorizado, e serem estimulados a produzir seus próprios textos, revelando seus sentimentos com relação a si e ao outro. O uso adequado da POESIA, em sala de aula, poderá desenvolver no aluno a sensibilidade para sentir, refletir e desfrutar deste gênero como forma de comunicar-se com o mundo.

Na conversa inicial mantida com os alunos tomamos conhecimento que eles haviam tido uma aula sobre este assunto, com a professora da sala, alguns dias antes. Quando perguntamos se conheciam algum poema ou algum poeta, cinco alunos responderam que sim e três ficaram calados, (neste dia haviam oito alunos em sala de aula). Procuramos dialogar um pouco e a conversa entre nós fluiu rapidamente. Freire afirma que:

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1980, p.82 - 83).

O diálogo é a melhor forma para que a integração aconteça entre as pessoas e especialmente educador/educando.

Distribuimos, em seguida, vários textos poéticos para que fossem lidos, silenciosamente, pelos alunos. Logo após fizemos uma leitura em voz alta e a comparação entre os poemas lidos para identificar a temática apresentada em cada poema. Havia poemas que tratavam de Amor, Saudades, Amizade, entre outros. Encaminhamos, como atividade para um próximo encontro, que pesquisassem na internet e que lessem alguns poemas e a biografia de seus autores (após termos como afirmação que todos tinham acesso a internet). Informei que na aula seguinte construiríamos nosso poema individual, fazendo relação com algum acontecimento da nossa vida, permitindo total liberdade quanto ao tema e ao assunto a ser abordado.

Reiniciamos a segunda aula conversando sobre os poemas que haviam lido, sobre a pesquisa que tinham realizado na internet e sobre alguns poetas. Em seguida solicitamos que cada um escrevesse um poema fazendo relação com algum acontecimento de sua vida, ou alguma coisa que lhes dessem satisfação. Foi um momento bem interessante e envolvente, todos os presentes participaram e após escreverem, alguns leram seus poemas. Surpreendentemente, surgiram poemas emocionantes, engraçados e apaixonantes, além dos que foram ligados ao cotidiano. Enfim, entendemos que os educandos aprenderam, vivendo um momento de descontração, a partir desta estratégia utilizada, cujo objetivo era, também, despertar nos alunos o interesse por este gênero e conscientizá-los quanto “a importância do ato de ler”, conforme nos diz Freire, para que possam escrever melhor e ter a capacidade de conhecer de forma ampla o mundo em que vivem. Para que este envolvimento com a leitura aconteça é necessário que o educador ofereça aos educandos materiais educativos como livros, jornais, revistas, textos etc. De acordo com os PCN’s:

Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (BRASIL, 1998, p. 23)

O professor precisa selecionar os textos, não fazendo improvisos. A seleção cuidadosa do texto é fundamental, para que haja a interação do educando com o que lhe é apresentado. É necessário que o professor sempre faça a primeira leitura do poema para que os alunos possam compartilhar impressões, significados, interpretações, emitir opiniões e apreciar a literatura. Devemos trabalhar a poesia com o seu verdadeiro significado, que é o prazer de ler ou ouvir alguém recitando, estimulando no aluno a oralidade, a criatividade e a reflexão. O

educador precisa possibilitar que os alunos escrevam seus próprios poemas retratando seus anseios interiores e ter o cuidado de não transformar em um conteúdo como outro qualquer, mas sempre instigante e atraente.

4.5 O uso da NOTÍCIA de JORNAL em sala de EJA

Para vivência do nosso Estágio houve também, uma aproximação com uma turma de Supletivo no 2º ano do Ensino Médio, na disciplina de Português, durante o mês de novembro em que estivemos observando e acompanhando as atividades nesta sala. Haviam 31 alunos matriculados na turma, no entanto apenas 20 frequentavam assiduamente as aulas e no dia da aplicação da atividade somente 13 alunos estavam presentes. Quanto ao espaço da sala de aula constatamos era adequado e todos tinham ampla visibilidade do quadro e da educadora. Neste tempo aplicamos um questionário com a professora titular que possui Magistério em Nível Médio, é formada em Letras com Pós-graduação em Língua Portuguesa, atua há 11 anos na Educação de Jovens e Adultos, porém já lecionou em séries iniciais do Ensino Fundamental por 7 anos e na Educação Infantil durante 8 anos. Quando indagada sobre o seu trabalho ela relatou que gostava de lecionar, e que trabalhar com o suporte dos recursos didáticos torna a aula bem mais atrativa para os alunos, tendo em vista que suas aulas são expositivas, em que ela aplica Estudo Dirigido como forma de atividades complementares, pesquisa e leitura em grupo. Informa que utiliza também o **vídeo**, a **música** e os **gêneros literários**. A educadora dispõe, também, dos **Tablets** como recurso didático. Estes foram fornecidos pelo Governo do Estado como suporte às aulas.

Observamos que a professora utiliza bastante textos em suas aulas sempre buscando ampliar o universo de compreensão dos alunos quanto ao assunto abordado na disciplina. Percebemos, igualmente, a participação da turma nas leituras e atividades propostas pela professora, havia muita interação entre os educandos e também na relação professor-aluno.

Nesta turma no mês de dezembro, trabalhamos com a notícia de jornal como recurso didático. Tivemos o apoio da professora desta sala, inclusive, contribuindo com ideias para a nossa prática.

Realizamos esta atividade em dois momentos: iniciamos com a apresentação do conceito de notícias e/ou informações, e dialogamos sobre a forma como fazemos uso delas.

O uso do jornal em sala de aula é como ferramenta alternativa e complementar aos demais recursos didáticos, livros, apostilas, etc. O jornal poderá também enriquecer o contato da escrita e leitura dos educandos. Segundo Faria (2003, p. 1):

O jornal também é uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. [...] Como formador do cidadão, se a leitura do jornal for bem conduzida, ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade.

Na aula explicativa sobre o que é notícia, antes da aplicação da atividade, utilizamos como exemplo as publicações feitas na rede social Facebook (algo tão presente no cotidiano deles) em que leem uma notícia e respondem, sendo esta uma forma de interação com próprio texto.

Num momento posterior, apresentamos uma notícia de Jornal que tinha como título “Comércio amplia funcionamento até às 19hs e espera aumentar vendas em 6%”. Propomos aos alunos que lessem a notícia extraída do mesmo e em seguida elaborassem outra com base na que leram, de modo que, mantivessem o mesmo assunto, porém modificando o título e redigindo o texto com suas próprias palavras. Esta atividade foi de grande contribuição, facilitando o trabalho da educadora que relatou a grande dificuldade por parte dos alunos de se expressarem nos textos que escreviam e até mesmo nas avaliações em sala. Apresentar este recurso como importante ferramenta pedagógica que pode auxiliar no desenvolvimento das aprendizagens dos educandos e também como facilitador no processo de ensino foi o grande objetivo do trabalho realizado, pois os recursos didáticos têm como função ampliar o alcance das informações, ou seja, faz com que o maior número de alunos possam assimilar o conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias empregadas nas salas de EJA precisam ser de caráter próprio, ou seja, não devem ser infantilizadas, para que sejam criadas situações pedagógicas que satisfaçam as necessidades de aprendizagem dos alunos. É relevante dar-lhes a oportunidade de desenvolver as suas habilidades e de adquirirem o domínio da linguagem oral e escrita, para então poder adequá-las e utilizá-las no contexto social em que estão inseridos.

É fundamental que os educadores reconheçam a importância de haver o espaço para o diálogo na sala de aula, proporcionando uma maior interação entre todos. É preciso que eles valorizem e conheçam a origem, hábitos, cultura, conhecimentos e realidade econômica dos educandos, motivando-os para seu crescimento intelectual. Que levem em consideração a seriedade de promover uma prática pedagógica comprometida em desenvolver as capacidades dos alunos tomando como ponto de partida a sua realidade, que busque eliminar as discriminações e que reconheça seus direitos.

Para que os educandos conheçam ou tenham acesso à diversidade de recursos didáticos existentes o educador deve apresentar a relevância deles, enfatizando a importância da sua presença no dia-a-dia e com isso ampliem seu universo de conhecimento. Com o uso de diversos recursos didáticos a assimilação dos conteúdos deixa de ser mecanizada e o aprendizado é facilitado. Ao fazer uma relação do conteúdo com a realidade do cotidiano do aluno o ensino torna-se mais significativo e prazeroso.

Enfatizamos a importância do indivíduo está inserido em salas de EJA e o que isso traz de bom e novo para a sua vida. São muitas as mudanças que ocorrem em uma pessoa que começa ou retorna a estudar, isso pode mudar os rumos de sua vida lhes dando mais autonomia, confiança e habilidades. Eles passarão a se relacionar melhor nesse mundo letrado e participarão mais ativamente seja no trabalho ou nos meios sociais em que eles estão inseridos. Como afirma Gadotti:

- 1) têm maior confiança e autonomia no interior de suas família e comunidades;
- 2) estão mais a vontade que os não alfabetizados quando levam e trazem seus filhos da escola e monitoram o seu progresso;
- 3) alteram suas práticas de saúde e de nutrição em benefício de suas famílias;
- 4) aumentam sua produção e seus ganhos usando informações recebidas nos programas de alfabetização ou acessando outras informações;
- 5) participam mais efetivamente na comunidade e na política;
- 6) mostram melhor compreensão das mensagens disseminadas pelo rádio e pela mídia impressa;
- 7) desenvolvem novas e produtivas relações sociais através de seus grupos de aprendizagem. (GADOTTI, 2003, p. 3)

Com este trabalho, concluímos que é de grande relevância o emprego dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que através da nossa prática em sala de aula, pudemos perceber que houve uma maior interação dos alunos com os temas trabalhados por meio dos materiais que foram utilizados.

O emprego dos recursos adequados dará suporte e facilitará tanto a atuação do educador, quanto na assimilação dos conteúdos por parte dos educandos, ativando o desenvolvimento intelectual, racional e emocional dos mesmos.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente.** In: SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira (Org.). *Estágio Curricular: Contribuição para o Rendimento da sua Prática.* Natal Ed. UFRN, 2005. Disponível em: < www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf >. Acesso em 20 jan.2014. 07:30:15

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens-adultos: um campo de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio Soares; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro. *Diálogos na educação de jovens e adultos.* 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica. 2006 p. 29-50.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação da pessoa cidadã. In:_____. **A educação popular na escola cidadã.** Petrópolis; Vozes, 2002.

BARREIROS, Iraíde Marques de Freitas. Política de Educação no Campo. In: REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL. Rio de Janeiro; Ministério da Educação e Cultura, Vol. 1, Julho 1954. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/q7zxx/pdf/barreiro-9788579831300-03.pdf>>. Acesso em: 25/jan./2014. 16:37:15

BRASIL. **Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2013.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Parecer 11/2000, Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf Acesso em: 13/jan./2014. 17:35:19

_____. DOCUMENTO REFERÊNCIA PRONATEC EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (Em referência ao art.27, da Portaria MEC nº 168, de 07 de março de 2013) http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2013811152818250pronatec_eja_documento_referencia_2013.pdf acesso em: 24 jan. 2014. 10:38:12

_____, MEC/SECADI. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: Alunas e Alunos da EJA,** caderno 1. Brasília, 2006.

_____. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos - A Sala de Aula como Espaço de Vivência e Aprendizagem,** Caderno 2, Brasília, 2006

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª. a 8ª. série: artes.** MEC/SEF: Brasília, 2002.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa, Brasília, 1998.

CANDIDO, Antônio. **“O direito da literatura”**. In. Vários escritos. 3. ed. Ver. E ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CEREJA, William Roberto. Português linguagem: Volume I. Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães, - 7, ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010

CONFINTEA, SESI - UNESCO (1999) Declaração de Hamburgo/Agenda para o Futuro. Brasília: SESI/ UNESCO

FÁVERO, Osmar. **Referências sobre materiais didáticos para educação popular**. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/profesonlineedu/texto-osmar-fvero-materiais-diditicos-dia-06-de-setembro>>. Acesso em 17 jan. 2014. 13:58:36

_____. **Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n71/a04v2771.pdf>. Acesso em: 13 jan 2014. 20: 45: 20

FERRARI. Paulo, Adriano. **ISSUU- Recursos Didáticos**. Disponível em: <http://issuu.com/patipaulo/docs/recursos_didaticos>. Acesso em: 06 de out de 2013. 15:36:48

FARIA. Maria Alice. **Como usar o Jornal na sala de aula**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: [http:// www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/41625/recurso-didatico-o-jornal](http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/41625/recurso-didatico-o-jornal). Acesso em: 07 fev 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo. Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à pratica educativa. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Marcos Cezar de. **História Social da Educação no Brasil**. São Paulo/SP. Cortez, 2009.

FRETAG, Barbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

HADDAD, Sergio. **Tendências Atuais na Educação de Jovens e Adultos**. Brasília.1992.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização de adultos: desafios à razão e ao encantamento**. Porto Alegre: Mediação. 2004. 144 p.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Artigo publicado na Revista Comunicação e Educação, número 2, Editora Moderna, 1994. Disponível em: <<http://penta2.ufrgs.br/figuras/vidsal.htm>>. Acesso em: 12 mar 2014. 12:34:52

PAIVA, Vanilda Pereira. **A Educação Popular e a Educação de Adultos**. Contribuição à história da educação brasileira. Edição Loyola. São Paulo, 1973.

SILVA, Sara Regina Moreira da. Música na Educação de Jovens e Adultos: **Mais que Um Recurso Pedagógico**. Disponível em: <www.ufscar.br/.../MUSICA_NA_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADUL>. Acesso em: 20 ago 2013. 14:52:14

SIQUEIRA, M.C.de P, FREITAS, M.V. de, HADDAD, S. **O ensino supletivo—função suplência — no Brasil**: indicações de uma pesquisa. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.70, n.166, p.346-370, set./dez.1989.

VIEIRA, Paulo. **A Arte das Coisas Sabidas**. São Paulo, 1989. Disponível em: <http://www.encontrosdedramaturgia.com.br/wp-content/uploads/2010/09/Paulo-Vieira-PAULO-PONTES-A-ARTE-DAS-COISAS-SABIDAS.pdf>. Acesso em: 13/jan./2014. 16:24:45

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO
ALUNAS: ELAYNE CRYSTINI ALBINO DA SILVA
FERNANDA PEREIRA MAIA BEZERRA
SIMÉIA FERNANDES DA SILVA

Caro aluno (a),

Somos alunas do curso de Pedagogia da UFPB da Área de Aprofundamento em EJA e estamos elaborando o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) sobre o tema **RECURSOS DIDÁTICOS: A importância da sua utilização na Educação de Jovens e Adultos**. Gostaríamos de contar com a sua participação neste trabalho, respondendo o questionário abaixo sobre a sua experiência como aluno deste Curso Supletivo.

1) **Dados de Identificação** (não é necessário assinar seu nome)

Idade _____

Sexo: () masculino () feminino

Estado Civil _____

Bairro onde reside _____

Série ou Ciclo que cursa atualmente _____

2) **Relação com a Escola:**

2.1 Experiências anteriores:

a) Frequentou outras escolas antes desta? () Sim () Não

(Em caso positivo)- () escola pública () escola particular

() escola do campo () escola da cidade

() outra: _____.

b) Onde, como e com que idade você foi alfabetizado (a)?

c) Quais os motivos que lhe fizeram parar de estudar?

d) O que lhe motivou a voltar a estudar?

e) Que lembranças positivas e negativas você tem da escola?

Positiva _____

Negativa _____

f) Algum professor/a foi marcante na sua trajetória escolar? Qual? Por quê?

2.2. Experiências atuais:

a) O que mais lhe motiva a vir à escola?

b) Qual disciplina(s) você mais gosta? Por quê?

c) Existe aulas melhores do que outras? Quando você considera uma aula boa? O que facilita a sua aprendizagem? E o que dificulta?

d) Sempre estudou à tarde/noite? O que faz, nos outros horários?

e) Você enfrentou alguma situação em que fez falta o estudo? (informe em poucas palavras)

f) O que você espera da escola?

g) Quais os seus planos para o futuro?

3. Relação com o trabalho

- a) Você trabalha? () Não Por que? _____
() Sim Onde? Em que? _____
- b) Você gosta do seu trabalho? () Não Por que?
() Sim. Por que?
- c) Quantas horas você trabalha por dia? _____
- d) Se você pudesse mudar de profissão, qual você escolheria? _____
- e) Você pretende ingressar na Universidade? () não
() sim Para qual curso? _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO
ALUNAS: ELAYNE CRYSTINI ALBINO DA SILVA
FERNANDA PEREIRA MAIA BEZERRA
SIMÉRIA FERNANDES DA SILVA

Caro professor (a)! Somos alunas do curso de Pedagogia da UFPB da área de aprofundamento em EJA e estamos elaborando o TCC focando no tema RECURSOS DIDÁTICOS: A importância da sua utilização na Educação de Jovens e Adultos. Com isso solicitamos que você responda o questionário abaixo a respeito da sua prática pedagógica. Desde já, agradecemos!

QUESTIONÁRIO

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____

Tempo de Experiência:

- a) Na Educação Infantil: _____
- b) Em anos iniciais do Ensino Fundamental: _____
- c) Na Educação de Jovens e Adultos: _____

II. FORMAÇÃO

- a) Possui magistério nível médio? () SIM () NÃO
- b) Possui curso superior? () SIM () NÃO
Qual? _____
- c) Possui Pós-graduação? () SIM () NÃO
Qual? _____
- d) Você participa de alguma atividade de formação continuada? () SIM () NÃO
Qual? _____

III. SOBRE A SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- a) Quem são seus alunos?

b) Você gosta do seu trabalho? Por quê?

c) Quais os conteúdos e atividades de Português que os seus alunos tem mais facilidade de aprender e/ou realizar?

d) Quais os conteúdos e atividades que os seus alunos demonstram mais dificuldade de aprender e/ou realizar?

e) Quais os procedimentos metodológicos que em sua opinião melhor contribui para a aprendizagem de seus alunos?

f) Liste os principais recursos didáticos usados por você, em sua turma, no ensino de Português:

Conceito: “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (SOUZA, 2007, p. 111). Ex: quadro, Datashow, computador, cartolina, papel, caneta, cola, tesouras entre outros.

Recursos Didáticos	

Relate uma experiência positiva na utilização de um deles:

POESIAS ELABORADAS PELOS ALUNOS

<p style="text-align: center;">VIDA</p> <p>Quando nos estávamos apagados na tristeza dos nossos pensamentos acendeu-se uma esplendente luz era a vida novamente a qual se mostrou reforçada linda como papel a ser escrito e em nossas mãos uma caneta.</p> <p>Vida! Vida! Por mais difícil se vivida juntamente. Quem jamais te abandonaria?...</p>	<p>Cristina, que põe a mão dentro da terrina, não entendi essa palavra professora me ensina ao sair da sala.</p> <p>Conversei com minha vizinha porque usar esta palavra relacionando a mão de Cristina</p> <p>nome da bela garota que vi passeando na beira da piscina.</p>
<p style="text-align: center;">EU AMO A PIZZA QUE FOI</p> <p>Eu amo a pizza que foi com tomate queijo e presunto, a massa bem fina e crocante, cozida no forno a lenha, chegada na mesa a devorei, e no estomago deixou alegria, fico triste porque foi, e já penso na proxima vez que a comerei.</p>	<p style="text-align: center;">VIDA</p> <p>Minha vida!</p> <p>Como gosto de viver com alegria. Momentos bons e ruins, mas vivo, com lágrimas e risos vivo a vida.</p>

TE AMO	
<p>Quis dizer de uma forma que te amo com minhas palavras, com o meu coração te amo com nossos momentos e palavras que te amo com as minhas virtudes que te amo com nossos momentos que te amo e com nossas alegrias que nos amamos.</p>	<p>Quando estou com você o resto do mundo para, isso é uma coisa rara.</p> <p>Eu sou uma pessoa melhor quando estou com você, quero que assim continue a ser com você quero continuar, te ajudar sempre que precisar.</p>

NOTÍCIAS ELABORADAS PELOS ALUNOS

VENDEDORES NÃO ACEITAM DECISÃO DO PRESIDENTE DA CLD-JP

Trabalhadores do comércio não aceitam trabalhar uma hora a mais nas vésperas dos festejos natalinos, proposta feita por Eronaldo Maia, presidente da Câmara de Dirigentes Logistas de João Pessoa.

Trabalhadores alegam que não são bem pagos pelas horas extras e que todos iriam está festejando e eles querem estar com suas famílias. Mais horas de trabalho será lucrativo para o comércio, mas pouco vantajoso para os trabalhadores, pois o que vão receber não se adequa ao trabalho que vão ter.

Comentário: Eu apoio os vendedores, pois eles vão deixar de está festejando com os familiares, para dar mais dinheiro a quem já tem, eles ao menos deveriam ganhar um pouco mais ou uma boa bonificação.

ANEXOS

HERDEIROS DO FUTURO

Toquinho

A vida é uma grande
 Amiga da gente
 Nos dá tudo de graça
 Pró viver
 Sol e céu, luz e ar
 Rios e fontes, terra e mar
 Somos os herdeiros do futuro
 E pra esse futuro ser feliz
 Vamos ter que cuidar
 Bem desse país
 Vamos ter que cuidar
 Bem desse país
 Será que no futuro
 Haverá flores?
 Será que os peixes
 Vão estar no mar?
 Será que os arco-íris
 Terão cores?
 E os passarinhos
 Vão poder voar?
 Será que a terra
 Vai seguir nos dando
 O fruto, a folha
 O caule e a raiz?
 Será que a vida
 Acaba encontrando
 Um jeito bom
 Da gente ser feliz?

Vamos ter que cuidar
 Bem desse país
 Vamos ter que cuidar
 Bem desse país...
 Será que no futuro
 Haverá flores?
 Será que os peixes
 Vão estar no mar?
 Será que os arco-íris
 Terão cores?
 E os passarinhos
 Vão poder voar?
 Será que a terra
 Vai seguir nos dando
 O fruto, a folha
 O caule e a raiz?
 Será que a vida
 Acaba encontrando
 Um jeito bom
 Da gente ser feliz?
 Vamos ter que cuidar
 Bem desse país
 Vamos ter que cuidar
 Bem desse país



Fonte: Imagem Google



Fonte: Imagem Google



Fonte: Imagem Google



Fonte: Imagem Google

ADEUS, MEUS SONHOS!

Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!

Não levo da existência uma saudade!

E tanta vida que meu peito enchia
 Morreu na minha triste mocidade!
 Misérrimo! Votei meus pobres dias
 À sina doída de um amor sem fruto,
 E minh'alma na treva agora dorme
 Como um olhar que a morte envolve em luto.
 Que me resta, meu Deus?
 Morra comigo
 A estrela de meus cândidos amores,
 Já não vejo no meu peito morto
 Um punhado sequer de murchas flores!
 (Álvares de Azevedo)

AMOR

Amemos! Quero de amor
 Viver no teu coração!
 Sofrer e amar essa dor
 Que desmaia de paixão!
 Na tu'alma, em teus encantos
 E na tua palidez
 E nos teus ardentes prantos
 Suspirar de languidez!
 Quero em teus lábio beber
 Os teus amores do céu,
 Quero em teu seio morrer
 No enlevo do seio teu!
 Quero viver d'esperança,
 Quero tremer e sentir!
 Na tua cheirosa trança
 Quero sonhar e dormir!
 Vem, anjo, minha donzela,
 Minha'alma, meu coração!
 Que noite, que noite bela!
 Como é doce a viração!
 E entre os suspiros do vento
 Da noite ao mole frescor,
 Quero viver um momento,
 Morrer contigo de amor!

(Álvares de Azevedo)

AMOR FEINHO

Eu quero amor feinho.
 Amor feinho não olha um pro outro.
 Uma vez encontrado é igual fé,
 não teologa mais.
 Duro de forte o amor feinho é magro,
 doído por sexo
 e filhos tem os quantos haja.
 Tudo que não fala, faz.
 Planta beijo de três cores ao redor da
 casa
 e saudade roxa e branca,
 da comum e da dobrada.
 Amor feinho é bom porque não fica
 velho.
 Cuida do essencial; o que brilha nos
 olhos é o que é:
 eu sou homem você é mulher.
 Amor feinho não tem ilusão,
 o que ele tem é esperança:
 eu quero um amor feinho.

(Adélia Prado)

AMOR VIOLETA

O amor me fere é debaixo do braço,
 de um vão entre as costelas.
 Atinge meu coração é por esta via
 inclinada.
 Eu ponho o amor no pilão com cinza
 e grão de roxo e soco. Macero ele,
 faço dele cataplasma
 e ponho sobre a ferida.

(Adélia Prado)

DIALÉTICA

É claro que a vida é boa
 E a alegria, a única indizível emoção
 É claro que te acho linda
 Em ti bendigo o amor das coisas
 simples
 É claro que te amo
 E tenho tudo para ser feliz
 Mas acontece que eu sou triste...

(Vinicius de Moraes)

SEDUÇÃO

A poesia me pega com sua roda
dentada, me força a escutar imóvel
o seu discurso esdrúxulo.

Me abraça detrás do muro, levanta
a saia pra eu ver, amorosa e doida.

Acontece a má coisa, eu lhe digo,
também sou filho de Deus,
me deixa desesperar.

Ela responde passando
a língua quente em meu pescoço,
fala pau pra me acalmar,
fala pedra, geometria,
se descuida e fica meiga,
aproveito pra me safar.

Eu corro ela corre mais,
eu grito ela grita mais,
sete demônios mais forte.

Me pega a ponta do pé
e vem até na cabeça,
fazendo sulcos profundos.

É de ferro a roda dentada dela.

(Adélia Prado)

COMÉRCIO AMPLIA FUNCIONAMENTO ATÉ ÀS 19H E ESPERA AUMENTAR VENDAS EM 6%

Lojas de rua e shoppings anunciam alteração de atendimento aos consumidores; esquema especial de fim de ano já está em funcionamento.

Economia | Em 04/12/13 às 09h10, atualizado em 04/12/13 às 11h16 | Por Jornal Correio da Paraíba/
Edson Verber e Giovannia Brito

Os shoppings e as lojas do comércio de rua em geral já estão, em sua maioria, com horário de funcionamento especial visando atender o aumento da demanda da clientela, na fase que antecede às festas natalinas. A estimativa é de que haja um crescimento no movimento entre 5% e 6% sobre 2012. Grandes lojas já abrem aos domingos e estendem o horário até 19h. Nos shoppings, já a partir do próximo sábado, haverá extensão do horário até meia noite, no caso do Manaíra. No Tambiá (Centro) e Sul (Bancários), até 21h. O Mag (Manaíra) até o dia 15 haverá alteração aos domingos - das 12h às 22h. Já no período de 19 a 23, o funcionamento será de 9h às 23h.

Na semana que antecede o Natal, da segunda-feira (16) até a véspera, segunda-feira (23), o Tambiá Shopping funcionará das 9h às 22h; e na véspera, dia 24, das 9h às 18h. Já o Shopping Sul, nos Bancários, das 10h às 22h; e na véspera, dia 24, das 9h às 18h. Conforme informado pelas assessorias de marketing das duas empresas.

“Não existe, nessa época de final de ano, nenhuma condição de definição para um único horário de funcionamento das lojas. Cada empresa estabelece os dias e horários em que irá funcionar, porque, para tanto, conforme a Convenção Coletiva de Trabalho, basta pagar o dia de R\$ 38, por comerciário, no caso de trabalhar o domingo ou feriado e, caso estenda o horário, pagar a hora extra”, disse o presidente da CDL-JP (Câmara de Dirigentes Lojistas de João Pessoa), Eronaldo Maia.

Por isso, concluiu o dirigente, muitas lojas já abrem aos domingos nesse início de dezembro e irão continuar dessa forma. Quanto ao fechamento, ao invés das 18h, já ocorre 19h ou mais e pode chegar à 22h, até a semana que antecede os festejos natalinos.